

# ORAÇÕES NOTÁVEIS

---

Oração proferida pelo Cel. João Baptista de Magalhães na homenagem que — no Cassino do 1.º R. C. D. — foi prestada ao Cel. Orozimbo Martins Pereira, por seus camaradas, amigos e antigos alunos em virtude de sua passagem para a Reserva.

Quizeram nossos camaradas de armas, promotores desta manifestação de fraternidade, justo preito a um dos maiores contribuintes da transformação do fâcies profissional de nossa Cavalaria, fosse eu o intérprete dos sentimentos que a todos animam. Aceitei a incumbência, embora não na julgasse empresa fácil. Desde os primeiros entendimentos entre os promotores desta homenagem e eu, vislumbrei de relance, com vistas cavalerianas, o quadro dessa tarefa de aparência banal, mas, de fato, eivada de dificuldades e de sùtilezas.

E' que a vida militar de Orozimbo, que ora se retira voluntariamente das lides chamadas ativas, é daquelas que influíram em nossos progressos. E' que sua ação foi produtiva entre muitas que mais ou menos se desenvolveram na mesma época sem causar bens e até causando males. E' que, assim sendo, sua decisão em retirar-se da luta incruenta, silenciosa às vezes, mas sempre viva, e tanto mais edificante quanto menos espetacuiar, surpreendeu e desapontou a muitos dos que se dedicam, e empregam sua inteligência e fôrças, sem consultar a miudo o Almanaque; e não raro, esquecidos até de que existe êste precioso documento.

No afã de suas labutas honestas e incessantes, olhos fitos no horizonte, sempre longínquo, de fascinantes aspirações; absorvidos pela imensidade das reformas a efetuar e dos aperfeiçoamentos a introduzir, a-pesar das resistências dos que essas cousas não vêm ou das que resultam daqueles em quem domina o rotinismo; não percebem êles as justas razões dos que vão perdendo o alento de razoáveis esperanças. Não vêm os que vão cansando e se desenganando.

Surpreendem-se, por isso, quando lhes chega a notícia de que um Orozimbo, pioneiro de progressos reais, decidiu retirar-se da liça e depôr as armas.

Uma consulta, porém, aos dados do Almanaque, feita ao par do exame retrospectivo da atividade militar de Orozimbo, desde o tempo em que cavalgava o famoso "Inca" até aquele em que foi instrutor da Escola destinada a assegurar a formação dos que serão chamados ao exercício de funções, nas altas esferas do comando, obriga a dizer:

— **Silêncio, a decisão é respeitável. Compreende-se !**

Há, meus Senhores, evidentemente uma muito aparente discordância, uma desproporção, entre a velocidade da carreira de Orozimbo e as causas ou razões teóricas e legais de aceleração, as razões que a **lei natural** e a **lei decretada**, determinam, exerçam influência na matéria, se levarmos em conta a quantidade e principalmente a qualidade do trabalho que produziu.

Essa desproporção, ou discordância, será tanto mais visível, se puzermos êsses fatos em presença das funções que exerceu, das referências e julgamentos feitos aos seus trabalhos, a suas atividades e à sua pessoa, por muitos e numerosos chefes em forma oficial e não oficial.

Não é isso, porém, nenhum fenômeno raro, nem estranho, pois tais aparentes e visíveis anomalias, são cogumelos de geração espontânea em todo organismo militar que não ventila o sôpro das necessidades da guerra, **fortemente sentidas**. E' fatal, nos Exércitos em que, embora reconhecendo-se e afirmando-se de público suas precípua finalidades, não vive presente, e em alto relêvo, a nítida **imagem da guerra**, mercê da distância indefinida em que é vista e mercê das tintas nuançadas com que a pintam, os que constroem o quadro prático das situações nacionais vividas. Êstes quasi sempre, são fascinados, êles mesmos, pelas miragens formadas com os reflexos do meio em que se agitam, é, sempre dominados por causas históricas, políticas ou raciais, jacentes e atuantes no subconsciente que os condiciona.

Seja como fôr, as razões dos que, como Orozimbo, deixam o campo da luta, embora nos surpreenda o movimento, são sempre respeitáveis e bastantes para que se não discuta a decisão tomada, tanto mais quando se apresenta como uma consequência lógica das próprias prédicas feitas e dos exemplos dados. E' o caso dos que se retiram porque temem vê amortecer-se a própria atividade e assim temem venham tornar-se passíveis da própria censura. Ninguem pode comentar, são êles os juises mais competentes na matéria.

Mas, meus Senhores, exorbitei e peço perdão.

Não me cumpre aqui analisar o fenômeno, basta que o assinale, para que esta homenagem adquira a distinta significação que lhe emprestamos. No fundo, o que queremos é dizer que não nos ficaram indiferentes nem nos foram estranhos, os méritos de Orozimbo.

Intentamos lastimar que as circunstâncias que envolveram sua carreira militar, não tenham permitido melhor aproveitamento de suas possibilidades, reveladas por uma produtividade tantas vezes manifesta, na vida profissional ativa de nossos quadros e unidades de cavalaria, para só referir o campo em que mais se acentuou.

Intentamos dizer-te, Orozimbo, que não somos esquecidos nem ingratos e que muito apreciamos a forte influência que exercestes por tua atividade, pelo que produziste, para que a instrução da nossa cavalaria, des-

peritasse do letárgo em que vivia e empreendesse marcha firme e segura, na verêda que a levará a saber agir conforme as realidades da ação em campanha.

Serviços êstes tanto mais valiosos quanto foste dos que, vindos dos tempos dos combates simulados, onde estrugiam toques de corneta e aturdia a fumaceira do pipocar dos festins de pólvora negra, no campo estreito das nossas façanhas de então, contribuíram de fato para os melhores aspectos atuais do Exército.

Foste dos que fizeram os últimos exercícios de túnica de pano e calça branca; as paradas e desfiles em passo de ginga e bonet do lado. Foste do tempo da bombacha, do ombro esquerdo em frente e dos repetidos gritos letristas de "acerta o passo!" Foste daqueles tempos em que o trote elevado era vaiado, de quando era impossível distinguir-se a andadura de marcha, de uma tropa de cavalaria, porque passo e chôto concorriam por igual, apenas entrecortados pelo galope aporreado de redomões mal contidos.

Felizmente, tudo passou e o Exército seguiu, mercê dos que se dedicaram ao seu progresso, até a consciência de suas necessidades, até o estado que nos permite rir dos tempos de antanho, mas faz-nos sérios e apreensivos diante do que resta fazer.

Trabalhaste. Tens direito incontestável ao repouso. Outros, aqueles que, contribuíste para formar, têm agora o dever de fazê-lo continuar a avançar.

Nós, porém, contamos ainda contigo se houver amanhã uma campanha!

---

**Oração proferida pelo Cel. Orozimbo Martins Pereira, em agradecimento.**

— O caráter extraordinário e impar desta homenagem, é mais que bastante para justificar a extrema comoção de que me acho possuído, neste momento.

— Honra-me sobremodo a presença nesta festa de camaradagem, oferecida por amigos e antigos alunos a um velho camarada que se recolhe à sombra da inatividade, dos representantes dos Exmo. Sr. General Ministro da Guerra, do Exmo. Sr. General Cmt. da 4.ª Região Militar do Cmt. do 4.º R.C.D., Regimento no qual exerci meu último comando.

— Tocaram-me, profundamente, os bondosos conceitos com que acaou de se referir à minha apagada personalidade, o nosso talentoso, alto e brilhante intérprete — meu velho amigo e companheiro de sonhos de lutas por um Exército cada vez mais forte, mais disciplinado e mais eficiente — o Cel. João Baptista de Magalhães.

— Esta carinhosa demonstração de afeto e de camaradagem eu a recebo, meus camaradas, como o mais valioso prêmio que me fosse dado aspirar, ao encerrar minha carreira e, por esta razão, sinto plenamente compensados todos os esforços que, honestamente dispendi, no decorrer dos meus trabalhosos 40 anos de serviço.

— Como este quasi meio século correu ligeiro !

— Relanceando o olhar por sobre vós e, rememorando o passado, revejo a todos emoldurando várias etapas da minha carreira:

— Primeiramente — vislumbro alguns dos meus velhos colegas de estudos e de sonhos, nos bancos da saudosa Escola Militar; — após, companheiros de glórias desportivas, nos belos tempos de subalterno, quando — plenos de ânsia de evolução e sem dispôr ainda, de segura orientação — procurávamos, por nossa própria iniciativa, ensaiar os primeiros passos no conhecimento dos justos procedimentos táticos e malbaratávamos a maior parte do nosso tempo no cultivo do hipismo e em competições desportivas ! Evóco, neste momento, os saudosos 8 anos passados — como aspirante e 2.º Tenente — neste velho e querido 1.º R.C.D. — Regimento onde iniciei minha carreira de oficial e, sob cujo teto, por nímia gentileza dos meus bondosos Camaradas, me é prestada tão carinhosa homenagem !

— Depois — revejo antigos alunos meus, na Escola Militar, hoje destacados e brilhantes Officiais !

Guardo comigo a satisfação e o orgulho de ter tido a ventura de cooperar na formação, tanto do seu espírito como da sua cultura militar e, ainda — de tê-los, a todos, como bons, sinceros e leais amigos !

— Evoluída e terminada a Grande Guerra (914-918) chegava ao Brasil a M. M. F., contratada para instruir nosso Exército.

A febre de evolução que dominava a jovem oficialidade do meu tempo, encontrou, então, o almejado ambiente e sua ânsia de aperfeiçoamento profissional foi plenamente satisfeita nas novas Escolas orientadas pela Missão.

— Muitos dos meus antigos colegas de estudos, de então, aqui se encontram hoje, demonstrando sua simpatia e seu apreço pelo antigo camarada que se afasta !

Feitos os meus cursos de Aperfeiçoamento e de Estado-Maior, tive meus serviços chamados, primeiramente — para o exercício das funções de adjunto do curso de Tática de Cavalaria na E.E.M.; dois anos após — das funções de Sub-Diretor do ensino da E.C., em substituição ao saudoso Mestre Cmt. Colin e, sob o comando do presado amigo aqui presente — General Valentim Benicio; — mais tarde, em 1935 e em 1937, para a chefia do curso de Tática de Cavalaria da E.E.M.

— Na decorrência do exercício de tôdas essas árduas funções, tive a ventura de reencontrar muitos dos meus antigos alunos dos tempos em que fui instrutor da Escola Militar e, novamente — a oportunidade de

poder influir: — primeiro, no seu aperfeiçoamento profissional e, depois, na formação da sua mentalidade de futuros chefes.

— Muitos dêles aqui estão presentes, afirmando-me, com seu delicado gesto, que minha passagem por aquelas funções deixou ponderáveis traços!

— Alongando mais o olhar, distingó Camaradas que comigo cursaram a E.E.M., que foram meus colegas no professorado da mesma Escola e, alguns que comigo serviram no E.M.E.

— Comove-me a demonstração de simpatia, de consideração e de afêto que concretizam com a fidalguia do seu gésto.

— A presença de tão distinguidos Chefes e de tão brilhantes Oficiais, dá-me a certeza de que — em todos os escalões e por tôda a parte onde exerci minhas atividades — só deixei amigos.

— Perguntam-me, surpreendidos, os meus camaradas e amigos, a razão por que — tão inesperadamente, decidi encerrar minha carreira, acolhendo-me à sombra da inatividade, quando aparentemente, inda tão moço e, possuindo já todos os requisitos para aspirar ao Generalato e, mais o Curso de Alto Comando

— E' meu dever dar-lhes uma explicação e, esta, será a mesma que ofereci ao Exmo. Sr. Gen. Ministro da Guerra, ao apresentar meu requerimento solicitando passagem para a reserva, explicação que, a S. Ex., pareceu de todo o ponto justa:

— Após 40 anos de honestos e leais serviços prestados à Nação, no decorrer dos quais, empenhei sempre e exclusivamente em benefício do Exército, tôdas as minhas energias — físicas, morais e intelectuais — encontrei-me, após uma carreira mal sucedida, já com quasi 56 anos, no posto de Coronel, relativamente moderno, tendo de aguardar, talvez, 2, 3 ou mais anos para atingir o posto de General; isso — na hipótese de/que tal posto fosse por mim atingido.

— Admitida tal hipótese (mesmo contrariando o princípio: **admitir sempre a peór hipótese**) — estaria eu, então, beirando os 60 anos e, certamente, já um tanto desfalcado nas minhas reservas físicas e, por isso mesmo, talvez impossibilitado de exercer as funções inerentes ao importante posto de General nas condições por mim desejadas; isto é — nas condições em que exerci as correspondentes aos diferentes postos da minha carreira, até Coronel.

— Pesando minhas possibilidades de acêssio e, tendo em vista as qualidades indispensáveis ao exercício das funções de General:

— **Energia física, perfeita** — permitindo trabalhar dia e noite, jornadas inteiras à fio, sem descanso;

- **Grande capacidade profissional**, exercitada sempre e cada vez mais na pronta tomada de **decisões** permitindo solucionar casos que, na guerra, se sucedem vertiginosamente;
- **Energia moral**, capaz de sobrepôr-se à vertiginosidade e ao pêso dos acontecimentos, pois que, sem ela — é impossível dominá-los e vencê-los; e

comparando tais **qualidades** com as **possibilidades** com que poderia eu contar, ao atingir o Generalato, daqui a 2, 3 ou 4 anos, concluí que — se bem que, tanto minha **energia moral** como minha **capacidade profissional** deveriam estar cada vez mais sólidas, certamente o mesmo não poderia acontecer no respeitante às minhas **energias físicas**, fatalmente abaladas pela tirania dos anos, não mais podendo, a meu vêr, corresponder às exigências do desempenho das funções de General;

— Assim, convenci-me de que — a única decisão a ser por mim tomada, seria solicitar minha passagem para a reserva, o que fiz.

— E' que, julguei isso preferível a aguardar, beatificamente, uma das duas soluções que, fatalmente, viriam encerrar o meu caso pessoal:

- a) Ser promovido a general quando já velho e esgotado, não podendo mais encarar as responsabilidades do posto com o mesmo entusiasmo e eficiência que caracterizam o desempenho das funções correspondentes aos meus postos anteriores, desde Aspirante até Coronel.
- b) Ser atingido pela compulsória, no posto de Coronel, sem qualquer compensação que, pelo menos, revertesse em benefício da minha Família.

— Ante tão cruel dilema e, tendo sido baixado o Decreto-lei n.º 2.567 de 6 de Setembro, último, concedendo vantagens aos Coroneis com mais de 35 anos de serviço que quizessem passar para a reserva, não tive a menor dúvida em aproveitar a oportunidade que se me oferecia.

Eis aí, meus camaradas e amigos, expostas, com tôda a sinceridade, as razões do meu gesto.

Estou satisfeito comigo mesmo, por ter, após um frio raciocínio e tremenda luta contra meus próprios sentimentos, obtido uma completa vitória sobre êles e, por estar convicto de que, assim, prestei mais um serviço ao Exército, deixando a outro que reuna a plenitude das qualidades desejadas, a possibilidade de atingir o generalato.

— Julgo interessante, nesta altura, fazer referência a dois fatos que são do conhecimento de alguns de vós e que evidenciam a coerência do meu atual procedimento:

1.º — Quando ainda moço, na época em que participava ativamente das competições hípcas, em plena fase dos meus sucessos e no apogeu da minha forma física, pressentí, após 20 anos de ininterruptas atividades, que era chegado o momento de me retirar de tais competições, antes que a lei fatal da evolução viesse influir, com sua tirania na minha atuação, fazendo com que meus esforços, até então compensados com brilhantes êxitos, passassem a ser coroados com insucessos.

2.º — No decorrer do tempo em que tive a ventura de instruir, quer na Escola Militar, quer na Escola de Cavalaria e, quer ainda, na Escola de Estado Maior — preguei sempre a necessidade da manutenção de quadros moços no Exército, particularmente nos postos em que maiores são as responsabilidades.

— Sou, pois, nesta emergência, coerente com o meu passado.

---

E' certo que me retiro das atividades do Exército inda na plena posse das minhas energias e em plena fase de produção e de eficiência.

E' que não desejo prestar a êle, o desserviço de suportar o peso morto da minha presença na atividade quando declinarem minhas possibilidades.

Bem podeis avaliar a intensidade do meu sofrimento ao abandonar a vida ativa, quando minhas energias — físicas, morais e intelectuais, fazem, ainda, vibrar meu entusiasmo tal e qual como nos meus belos e saudosos tempos de Tenente!

Camaradas.

Esta extraordinária homenagem que vossa bondade decidiu proporcionar-me, é bem uma prova de que soubestes compreender as razões do meu gesto!

Ela significa, para mim, que compreendestes também, que não passei para a reserva visando acolher-me à sombra de uma inatividade ociosa e estéril.

— E' meu desejo e, espero que Deus me dê forças para tanto, aproveitar os conhecimentos e a experiência que adquiri, numa longa vida ativa, inteiramente consagrada à profissão e, com o cabedal reunido — elaborar uma série de trabalhos profissionais úteis aos jovens camaradas da tropa, visando, particularmente, seu aperfeiçoamento — quer como instrutores, quer como chefes.

— Além disso e, conforme é do meu dever — estarei sempre alérta e pronto para, em quaisquer circunstâncias condizentes com os interesses e com a defesa do Brasil e das suas instituições — prestar os serviços que meus Chefes julgarem me devam ser atribuídos

— Mão grado ter encerrado minha carreira, sinto-me bastante feliz, neste momento, ao sentir minha desvaliosa personalidade cercada pela consideração dos meus Chefes e pela amizade dos meus Camaradas

— E' pois, profundamnte comovido que agradeço a magnífica e carinhosa demonstração de aféto que vossa gentileza e vosso sentimento de camaradagem decidiram proporcionar ao desvalioso camarada que, voluntariamente se retira para a massa da reserva; demonstração que — pelo seu caráter singular — vale, para mim, muito mais que qualquer outra compensação !

— Sensibilisa-me, igualmente, o fato dela ser realizada sob o tétó dêste inesquecível Regimento — no qual iniciei minhas primeiras atividades de oficial e, do qual, guardo as mais agradáveis recordações!

— Agradeço pois às altas autoridades aqui representadas e, a vós, meus Chefes, Camaradas e amigos, a extraordinária homenagem com que acabo de ser honrado.

— Ficai certos de que jamais a olvidarei e de que a recebo como um valioso prêmio, suficiente — por si só — para compensar todos os esforços que despendi nos meus trabalhosos 40 anos de serviço; de que, ela me servirá de estímulo para, mesmo como **inativo** — continuar a contribuir, na medida das minhas fôrças, para o aperfeiçoamento profissional dos quadros do nosso grande Exército, tendo sempre em mira os superiores imperativos da defesa dêste nosso grande, belo, magnífico e invejado Brasil e das suas livres instituições!

— Ficai certos, também, de que — apesar de naturalmente contristado com o meu afastamento das atividades desta carreira que tanto amo e à qual dediquei, exclusivamente, tôdas as minhas energias, durante 40 anos — sinto-me, ao mesmo tempo, de certo modo, feliz:

1.º — porque estou convencido de que, na esfera das minhas atribuições, tudo empenhei no sentido de honrá-la e bem servi-la;

2.º — porque esta demonstração de aféto que me proporcionais no momento em que me recolho à sombra da inatividade, constitue uma confortadora afirmação de que reconheceis como bons, os serviços que, honestamente, pude prestar ao Exército;

3.º — finalmente — porque, pude, nas vésperas e no momento mesmo do meu afastamento, merecer do último Chefe sob cujas ordens tive a honra de servir — o Exmo. Snr. Gen. Christovam Barcellos, Cmt. da 4.ª Região Militar, as mais confortadoras referências que jamais recebi em tôda a minha longa e trabalhosa carreira. Ei-las:

**A) — Referentes às Manobras de Outubro, no Vale do Paraíba:**

“No decorrer das manobras do Vale do Paraíba, ora terminadas — o 4.º R.C.D. teve a feliz oportunidade de patentear a sua aprimorada preparação militar, a alma nobre e viril da Cavalaria, mostrando mais uma vez, aos olhos de todos, como é necessária, útil e imprescindível nos nossos campos de operações, esta Arma que tanto tem de impávida como



nobre, tanto de audácia como de prudência, tanto de perseverança como sentimento e sacrificio.

Mas, a Cavalaria é uma Arma que precisa ter à sua frente um Chefe com sua alma, com seus ímpetos, com sua sensibilidade.

E o 4. R.C.D. teve êsse Chefe !

— O Cel. Orozimbo Martins Pereira foi bem um Chefe de Cavalaria — entusiasta, enérgico, vivaz, pronto de decisão e de ação. Colocou em acentuado destaque o seu Regimento que, se em operações de guerra, sob o comando do nosso atual Ministro, revelou-se unidade combativa e valorosa, nas manobras, ostentou o seu alto gráo de instrução, de disciplina e de eficiência.

O Cel. Orozimbo deu tudo de sua dedicação e competência profissional, de sua inteligência e alma de cavalarião, para a conquista de laureis de inarcecíveis êxitos para a sua Arma e para a nossa D.I.

Êle e sua brilhante oficialidade tornaram-se credores da minha maior estima e crescente apreço.

Ao meu caro companheiro de Arma e velho amigo, efusivas felicitações e meus melhores louvores”.

**B) — Referentes à minha passagem para a reserva:**

“Por Decreto de 7 do corrente, foi o Cel. Orozimbo Martins Pereira, à pedido, transferido para a reserva

Não posso deixar de tornar público o meu profundo pesar pelo afastamento do Cel. Orozimbo, cuja vida inteiramente consagrada ao Exército e carreira sempre brilhante, levava-nos a vê-lo nos últimos postos, como um Chefe dos mais capazes.

— Não sabemos porque procurou a sombra de uma inatividade, um espírito tão refulgente, de tanta vida e tanta imaginação.

— Inteligência sempre alérta para as cousas do Exército, alma que foi sempre vibração pela Cavalaria e pela profissão; tudo no Cel. Orozimbo é vida, é entusiasmo, é devotamento e foi sempre servir.

Por que buscou um descanso, para nós tão prematuro ?

— Interêsses — não, para quem sempre viveu por um ideal;

— desenganos — não o seria para o seu espírito forte, para a sua alma de soldado entusiasta, animado pela chama de uma esplendida vocação.

— Se pelo estado de saúde, faremos votos para o seu completo restabelecimento, pois a Pátria o tem como um filho amantíssimo e o Exército — como um servidor pronto a acudir os apelos à sua esclarecida inteligência, ao seu coração de soldado e aos sentimentos de patriotismo que não extinguem em quem foi sempre um vibrante exemplo de devotamento e de amor à profissão e ao Brasil.

— Quaisquer que sejam os motivos do seu afastamento, o seu pensamento e o coração estarão voltados para o Exército e destinos da Pátria.

Surpreendido por essa deliberação do meu presado camarada e velho amigo, tenho certeza que, a sombra que procurou em plena radiossidade de uma vida militar fulgurante, não o envolverá no esquecimento; como êle, dela não se servirá para eximir-se dos vínculos que o prendem à classe que muito amou e tanto o estima.

A sua passagem no Comando do 4.º R. C. D. deixou traços imperecíveis da operosidade, da vivacidade de sua inteligência, cultura profissional, grande bondade e sentimentos de camaradagem.

— Ao agradecer as constantes provas de amizade e preciosa colaboração do meu velho companheiro de entusiasmo pela Arma e pela profissão, envio-lhe um grande e comovido abraço”.

— Que outros prêmios poderia um soldado aspirar ao encerrar sua carreira, que êstes que me foram proporcionados ?

— E’ pois, compreensível e mais que justificada, a profunda comoção de que me acho possuído, neste momento.

E’, conseqüentemente, comovido ao extremo, que renovo meus melhores agradecimentos a todos — Chefes e Camaradas — que me distinguiram com tão valiosos prêmios. Muito obrigado !



### Desafiando chuvas e ventos

Marchemos sem receio  
por montes e vales, ao  
vento e à chuva, plena-  
men e corfiados ro

### PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

o remedio maravilhoso para os resfriados, tosses, bronquites e rouquidões  
Encontra-se em todo o Brasil

## CASA LOHNER S. A.

Fabricação de aparelhos

MEDICO-CIRURGICOS E DENTARIOS

Fornecedora da D. S. E.

Rio de Janeiro

—:—

São Paulo

Agentes e Representantes em todo o Brasil